

**Bolsas de Gestão
levam à indústria
jovens talentos**

página 4

**Uso eficiente
da energia une
CNI, IEL e Eletrobrás**

página 12

A construção do futuro

Parceria do IEL com o Governo Federal investe no desenvolvimento dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri

página 6

Apoio ao desenvolvimento regional

Projeto estimula o empreendedorismo nos vales do Jequitinhonha e do Mucuri

A região dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri é uma das mais pobres do Brasil, apresentando altos índices de analfabetismo e baixa renda *per capita*. Por outro lado, a região é rica em recursos naturais e tem um grande potencial de geração de emprego e renda, que pode ser intensificado por meio do desenvolvimento de setores produtivos como o da cachaça, o de gemas e jóias e o da fruticultura.

É exatamente neste ponto que atua o projeto desenvolvido pelo Instituto Euvaldo Lodi, em conjunto com o Ministério da Integração e com o apoio do Sebrae, SENAI e governos de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. O objetivo é fortalecer a atividade empresarial e incentivar o desenvolvimento local sustentado, valorizando e respeitando as vocações regionais.

O projeto reforça o compromisso do IEL com o desenvolvimento do País ao contribuir para que sejam diminuídas as diferenças sociais e econômicas entre regiões mais pobres e mais ricas. Devido à escassez de empregos, a



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

população local se vê obrigada a buscar oportunidades em grandes centros que, na maioria das vezes, não têm condições de absorver todo esse contingente humano. Por meio do estímulo a práticas empreendedoras, o projeto visa incentivar a criação de novos negócios que poderão gerar

oportunidades de emprego e crescimento na própria região. Além disso, é preciso garantir a sustentabilidade industrial por meio do acesso aos conhecimentos e tecnologias que possibilitam o aperfeiçoamento da gestão de micro e pequenas empresas.

Os desafios para o desenvolvimento dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri são muitos. Ao Instituto Euvaldo Lodi e à sua rede de parceiros cabe a tarefa de estimular práticas empreendedoras, capacitar empresários e dar suporte ao aperfeiçoamento tecnológico das empresas. Igualmente importante é o estímulo à cooperação entre empresários e os diversos agentes locais. Dessa forma, esperamos contribuir para o aumento da competitividade empresarial e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida da população.



Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

Por um modelo de desenvolvimento

Universidades, instituições de pesquisa, Sebrae e SENAI juntam-se à Federação das Indústrias do Acre na busca por modelo de crescimento do setor industrial

A Federação das Indústrias do Acre (Fieac), com o apoio técnico do IEL-AC, e o governo estadual promoverão, em março, em Rio Branco, ampla discussão sobre um modelo de desenvolvimento regional, com a realização do Fórum de Desenvolvimento Sustentado. Para o encontro foram convidados o Presidente da República e autoridades do Governo Federal.

O Fórum se insere no plano estratégico da Fieac, que estabelece ações junto ao poder público para a formulação de políticas de desenvolvimento industrial, explica o superintendente do IEL-AC, Jorge Luiz Araújo Vila Nova. "Além dos organizadores, vamos envolver universidades e instituições de pesquisa." Vila Nova diz que a intenção do IEL é que o Fórum, que tem o apoio ainda do SENAI-AC, Universidade Federal do Acre (Ufac) e Sebrae-AC, se torne um evento permanente para o debate de questões ligadas ao desenvolvimento do Estado.

Outra ação de incentivo industrial é o Programa de Empreendedorismo, implantado pelo IEL-AC em 2002. Ele usa, para a capacitação de professores, a metodologia Oficina do Empreendedor, de Fernando Dolabela, consultor da Confederação Nacional da Indústria e IEL Nacional. Segundo o superintendente, os professores inseriram conteúdos relativos ao em-

preendedorismo em suas aulas.

O IEL-AC também desenvolve programas de estágio e o projeto Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas (Bitec), do IEL Nacional em parceria com o SENAI, Sebrae e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

PÓLO MOVELEIRO

Outra iniciativa para o desenvolvimento industrial foi a criação do Pólo Moveleiro de Rio Branco. Segundo o

superintendente, o pólo é decorrente do projeto Desenvolvimento Tecnológico Regional (DTR), implantado no Acre, na Bahia e no Paraná. O DTR envolve instituições e empresas no desenvolvimento de uma região. As instalações do pólo foram viabilizadas pelo governo estadual e o IEL-AC, como coordenador do DTR, articulou as ações e selecionou as participantes. Segundo Vila Nova, as empresas passam por processo de preparação, desenvolvido pelo IEL-AC e governo estadual, para certificação ISO.

"Selecionamos a região do Baixo Acre, com sete municípios, inclusive Rio Branco. Depois de contatos com prefeituras, empresas e instituições de classe, foi eleito o setor de madeira e móveis, que apresentou resultados mais imediatos", disse o superintendente.



FOTOS: IEL-ACRE

Vila Nova: intenção do IEL é transformar o Fórum num evento permanente. No alto, Pólo Moveleiro criado para o desenvolvimento industrial de Rio Branco

Idéias novas, soluções eficientes

Programa do IEL propiciou maior eficiência administrativa a 100 empresas em 10 Estados

Os funcionários da Alarmes Santa Rita, uma empresa do interior mineiro, estavam insatisfeitos com as condições de trabalho e com as dificuldades de sugerir mudanças. O proprietário, Roberto de Souza Pinto, identificou esse problema e aceitou participar do programa Bolsas de Gestão Empresarial para Micro e Pequenas Empresas desenvolvido pelo IEL e o Sebrae, que seleciona universitários de destaque para desenvolver projetos para esse segmento. O objetivo da iniciativa é aproximar empresas e universidades, levando aos alunos e professores a realidade e aos empresários novos conceitos de administração.

Em abril do ano passado, quando começou o programa, a estudante do último ano de administração de empresas da Faculdade de Administração e Informática, Eliana Aparecida de Almeida, foi selecionada pelo IEL para fazer um estágio de seis meses na Alarmes Santa Rita. A sua missão era implantar as normas de qualidade do certificado ISO 9000.

COLABORAÇÃO

Eliana é uma das estudantes que participaram do Bolsas de Gestão. “No início, senti um pouco de resistência por parte de alguns funcionários, mas realizamos palestras, apresentamos alguns filmes sobre o tema e conseguimos a colaboração de todos”, conta a estudante.

As medidas implementadas



por Eliana foram simples e baratas. “Adotamos normas de organização e limpeza, que deixam o ambiente de trabalho mais agradável, e criamos a Reunião do Bom Dia. Essas são ações de custo baixo e muito resultado”, disse. Segundo ela, essas pequenas mudanças de hábitos fizeram com que os funcionários se sentissem mais valorizados. “A caixinha de sugestões está sempre cheia”, comemora.

CERTIFICAÇÃO

O empresário Roberto de Souza Pinto também está satisfeito com os resultados alcançados pela empresa, que deve receber o certificado de ISO 9000 em abril deste ano. “Já tinha tentado implementar programas de qualidade outras vezes. Mas a falta de conhecimento e o alto custo para contratar profissionais dessa área impediram que o projeto fosse adiante”, contou. Para Souza Pinto, o apoio técnico do Bolsas de Gestão está sendo decisivo para a certificação. “Melhoramos o nosso ambiente de trabalho e elevamos a produtividade e a competitividade”, afirmou Souza.

Em 2004, participaram do Bolsas de Gestão 100 empresas e estudantes de dez Estados: Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná e Santa Catarina. “Essa foi uma fase piloto. Os resultados foram excelentes, por isso, este ano devemos levar

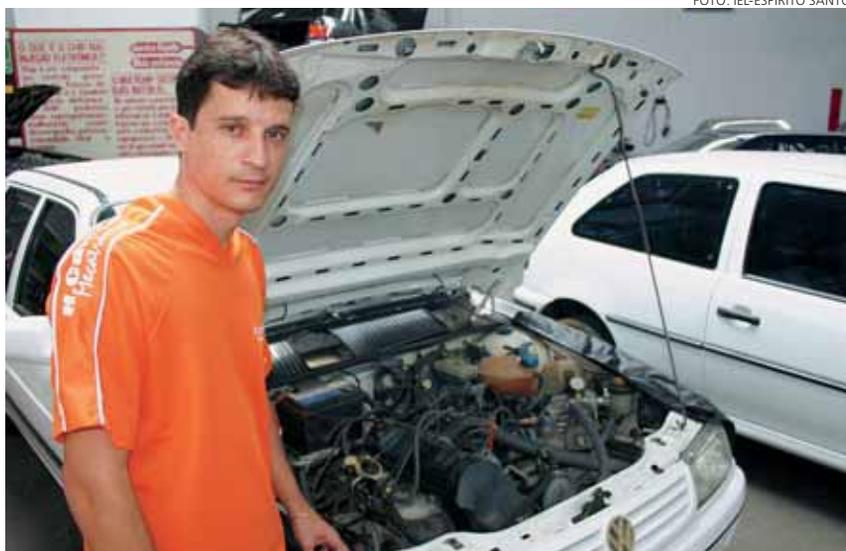
o projeto para todos os Estados e para o Distrito Federal”, afirmou o coordenador de Estágio do IEL Nacional, Ricardo Romeiro.

Ele explicou que o programa, além de dar boas oportunidades para os estudantes e ajudar na modernização das empresas, permite que os professores tenham contato com a rotina delas. “Todo aluno é orientado por um dos seus professores, que pode levar para a sala de aula a experiência que tem com os empresários”, ressaltou Romeiro. O custo total do Bolsas de Gestão foi de R\$ 400 mil, cada estudante recebeu R\$ 500,00 por mês e a ajuda de custo para os professores foi de R\$ 800,00.

AVALIAÇÃO E SELEÇÃO

A seleção das participantes foi feita pelo Sebrae, que buscou empresários que já se integraram a arranjos produtivos locais (APL), aglomerados de pequenas e médias empresas que trabalham em parceria, mesmo sendo concorrentes. “Queremos incentivar os APLs e essa foi uma maneira de estimular esses empresários. Acho que o nosso objetivo foi alcançado, uma vez que alguns estagiários já foram contratados”, afirmou o consultor do Sebrae, Silmar Pereira Rodrigues.

As empresas foram escolhidas com base nos dados fornecidos por elas em uma auto-avaliação. “Nesses questionários, os empresários apontam as suas dificuldades, os pontos fracos do seu negócio. Então, fizemos uma avaliação e cruzamos os dados com as informações sobre os estudantes”, explicou o consultor. A seleção dos universitários foi feita pelo IEL.



Neves: a experiência de modernizar a área de informática de empresa do Espírito Santo, antes da formatura

Valter Disner é um dos estudantes contratados. Ele foi indicado para estagiar na Perfição, na cidade de Chapecó, em Santa Catarina. O resultado do seu trabalho foi tão bom que, além de ser efetivado, Disner foi eleito o melhor dos 10 estudantes catarinenses do Bolsas de Gestão. “Estou muito feliz com essa oportunidade. Tenho certeza que foi uma ótima forma de iniciar a minha carreira”, comemorou o estudante da Universidade Comunitária Regional de Chapecó. A sua função na empresa foi desenvolver um sistema de controle de produção e do estoque de matéria-prima.

A responsável pela área, Sandra Fátima Valandro, disse que ainda não foi feito um balanço do quanto a empresa passou a economizar com as regras instituídas por Disner, mas que há um melhor aproveitamento da matéria-prima e mais cuidados com os produtos prontos. “Antigamente, perdíamos muitas peças prontas porque não havia um armazenamento adequado”, afirmou.

Outro exemplo de sucesso do Bolsas de Gestão é o case da Auto-Mecânica Caldas, em Vitória, no Espírito Santo. Embora seja pequena, a empresa presta serviços que exigem tecnologia avançada – como conversão de sistema de combustível – e uma constante troca dos equipamentos. No entanto, os computadores usados eram antigos e não comportavam os programas de controle de fluxo financeiro e estoque necessários.

O universitário Walcy Neves foi o responsável por modernizar a parte de informática da empresa e desenvolver estratégias nas áreas financeira e de *marketing*. “Trocamos os computadores, colocamos um novo programa de controle de fluxo, além de fazer um novo cadastro dos clientes e melhorar as formas de atendimento pela *internet*”, conta Neves, que se formou no final do ano passado e continua a trabalhar na Auto-Mecânica Caldas. “Isso foi só o início. Ainda precisamos investir mais em *marketing*”, planeja o administrador.

Parcerias pelo fim das desigualdades

IEL e Ministério da Integração Nacional realizam ações para dar mais competitividade aos municípios dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri

O Brasil é um País de grandezas, com números que impressionam por todos os lados. É grande em território, população, belezas naturais e cultura popular. É líder continental e pentacampeão mundial de futebol. Mas é também campeão em desigualdades. A diferença entre o mais rico e o mais pobre é de 17 vezes, enquanto na Europa essa relação é de apenas três. Um exemplo do lado tris-

te do País é a mesorregião dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Com baixíssimos indicadores sociais e econômicos, mas também com atividades que têm potencial de crescimento, essa mesorregião, que inclui 105 municípios de Minas Gerais, do Espírito Santo e da Bahia, é hoje alvo de uma maior atenção do Governo Federal. Uma parceria entre o Ministério da Integração Nacional e

o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) pretende dinamizar a economia local, dando sustentabilidade para as atividades desenvolvidas na região e condições para os municípios serem mais competitivos. “Não é uma atividade assistencialista, mas uma atividade de estruturação. E isso é único no País”, afirma o secretário de Programas Regionais do Ministério da Integração Nacional, Carlos Augusto Gadelha.

FOTO: IEL-MINAS GERAIS



A criação de jóias utilizando pedras semipreciosas faz parte dos segmentos apoiados pelo convênio

O governo aplica capital conforme as necessidades da localidade identificadas nos fóruns de desenvolvimento, como centros de tecnologia, escolas de capacitação profissional, bases de metrologia e controle de qualidade, e equipamentos de uso coletivo. Aos parceiros, como o Sebrae, cabem os investimentos em custos. É uma parceria público-privada funcionando a pleno vapor, como classifica o secretário.

São quase R\$ 10 milhões em convênios assinados para apoiar atividades em seis segmentos: madeira e móveis; gemas e artefatos de pedra; apicultura; aquicultura e piscicultura; fruticultura e cachaça. Desse total, R\$ 6 milhões são do Ministério da Integração Nacional e os R\$ 3,9 milhões restantes, do IEL, da CNI e de outros parceiros. O objetivo desses convênios é incentivar o desenvolvimento local sustentado e valorizar a diversidade regional, por meio de ações que fortaleçam a atividade empresarial, permitindo a geração de emprego e renda.

MESORREGIÃO

A parceria tem dado tão certo que o próximo passo será estendê-la para outras mesorregiões do País, como a do Bico do Papagaio, que abrange 75 municípios do Pará, do Maranhão e do Tocantins. A capilaridade do IEL, presente em todo o País, é um dos aspectos que chamaram a atenção do governo para manter a parceria.

As iniciativas estão no contexto da Política Nacional de Desenvolvimento Regional lançada pelo Governo Federal. Depois de mais de duas décadas sem uma diretriz sobre o assunto, o tema ganhou destaque e virou prioridade do Plano Plurianual desenhado para o período 2004-2007.

FOTO: LIQUIDLBRARY



O artesanato é uma das atividades beneficiadas com a parceria

Foram mapeadas as regiões com atraso econômico, onde a renda *per capita* está muito abaixo da média nacional, e as de baixo dinamismo. “Nestas regiões de baixo dinamismo, se não houver uma ação proativa no atual momento, não será possível reverter o quadro de decadência e, no futuro, elas serão regiões atrasadas”, explica Gadelha. Para permitir maior eficácia das ações de desenvolvimento regional, o Ministério da Integração Nacional adotou o conceito de mesorregião, uma vez que considera uma mesma realidade socioeconômica, cultural e ambiental, e não se limita às divisas dos Estados.

O governo trabalha com 12 mesorregiões, sendo cinco prioritárias. Uma delas é a dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri, para onde foram alocados os cerca de R\$ 10 milhões. “Em termos

de recursos não-reembolsáveis, talvez esse seja o maior esforço do Governo Federal para atuar na dinamização de um espaço regional prioritário da política de desenvolvimento”, afirma o secretário. Essa mesorregião apresenta problemas de atraso econômico e também de baixa dinamização, características que a tornam uma prioridade para o governo.

A idéia é aproveitar potencialidades locais, estruturando atividades tradicionais identificadas pela comunidade, organizando os produtores, melhorando a qualidade dos produtos e adotando uma estratégia de mercado interno e externo. Por isso, o alvo não são os setores, mas os arranjos produtivos locais (APLs), que são empresas que participam do mesmo ramo de negócios, em uma região geográfica definida, operando em cooperação.



O incentivo para a fabricação de produtos de madeira criará um cenário favorável à geração de emprego e renda, possibilitando o desenvolvimento da mesorregião

No Espírito Santo, por exemplo, há dois projetos para estimular a pesca, o artesanato e o turismo, com a promoção de feiras de degustação, em São Mateus e Conceição da Barra. O coordenador da área de Informação Empresarial do IEL do Espírito Santo, Marcus Vinicius Cabral, explica que no município praiano de Conceição da Barra, onde há uma grande concentração de pousadas, a atividade turística é descolada da pesca artesanal.

O projeto prevê o beneficiamento do caranguejo e de peixes, a criação de robalos em tanque-rede e a expansão da cultura de ostras, que estava sendo praticada de forma predatória. As embalagens deverão ser padronizadas, o que terá impacto na atividade artesanal, pois as caixas serão feitas com fibra de folha de bananeira. Ao melhorar a produção e aumentar o valor do produto, o passo seguinte é ampliar

as vendas, que hoje se limitam às imediações, para outras regiões.

IMPORTÂNCIA DA PARCERIA

Com poucos recursos e muita demanda, o setor público não tem condições de atuar de forma pulverizada no País. Dessa forma, busca adotar ações seletivas que também levem em conta a organização social da região a ser transformada, característica encontrada nos vales do Jequitinhonha e do Mucuri e que está sendo consolidada em instâncias de integração dos atores locais por meio de fóruns, agências, conselhos e consórcios. O Governo Federal pretende ser mais um parceiro nos projetos e, por isso, a articulação com Estados, municípios, setor produtivo e comunidade local torna-se importante.

Além disso, o secretário do Ministério da Integração Nacional explica que, com uma sociedade organizada, os programas de desen-

volvimento deixam de depender de vontades momentâneas de gestores da política pública e passam a ter uma base social concreta, tornando-se permanentes e auto-sustentáveis. Assim, os resultados aparecem mais rápido. “É mais fácil resolver o problema quando se buscam ações coletivas do que isoladamente”, afirma o analista de projetos do IEL Nacional, Rodrigo Weber.

Nos três Estados que compreendem a mesorregião dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri, os núcleos regionais do IEL são responsáveis pela sensibilização e mobilização dos empresários e das entidades de apoio, pela elaboração de um diagnóstico e alinhamento de objetivos. Também fazem um planejamento das ações em conjunto com a comunidade local, gerenciam a implementação do projeto e acompanham os resultados. “Encontramos uma população interessada em participar do projeto e não só em receber”, afirma a superintendente do IEL de Minas Gerais, Heloísa Menezes.

A mesorregião dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri contempla o Nordeste de Minas, a região mais pobre do Estado, com Índice de Desenvolvimento Humano comparado ao do sertão nordestino. Lá também estão os dois projetos mais adiantados, porque foram os primeiros assinados com o Governo Federal em 2003 para os arranjos produtivos de cachaça e gemas e artefatos de pedras. Com três grandes indústrias de mineração, um dos projetos prevê o uso de resíduos extraídos dos garimpos para a produção de artesanato.

Para melhorar o *design* das peças e agregar valor aos produtos, foi instalada uma escola de lapidação do SENAI no município mineiro de

Teófilo Otoni. Está em negociação ainda a instalação de outra escola do SENAI para capacitar mão-de-obra para o artesanato mineral, com foco em uma aprendizagem mais ampla, que inclui aspectos de cidadania, respeito ao meio ambiente e empreendedorismo. Heloísa Menezes explica que o trabalhador precisa ser orientado para ser o dono do próprio negócio porque a região não tem indústrias capazes de criar emprego. A idéia é canalizar as vendas para grandes empresas âncoras, que usariam as peças de artesanato como brinde, e para pontos de comercialização relacionados ao turismo, onde a demanda por esse tipo de produto é grande.

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

A associação dos produtores também é observada no arranjo produtivo da cachaça. A situação dos alambiques da região

já foi levantada. Os produtores deverão seguir um padrão de qualidade, normas técnicas e embalagens. Escolas do SENAI darão o suporte para a formação de alambiques, que contarão com um laboratório para testes da cachaça, o que hoje é feito em outros Estados.

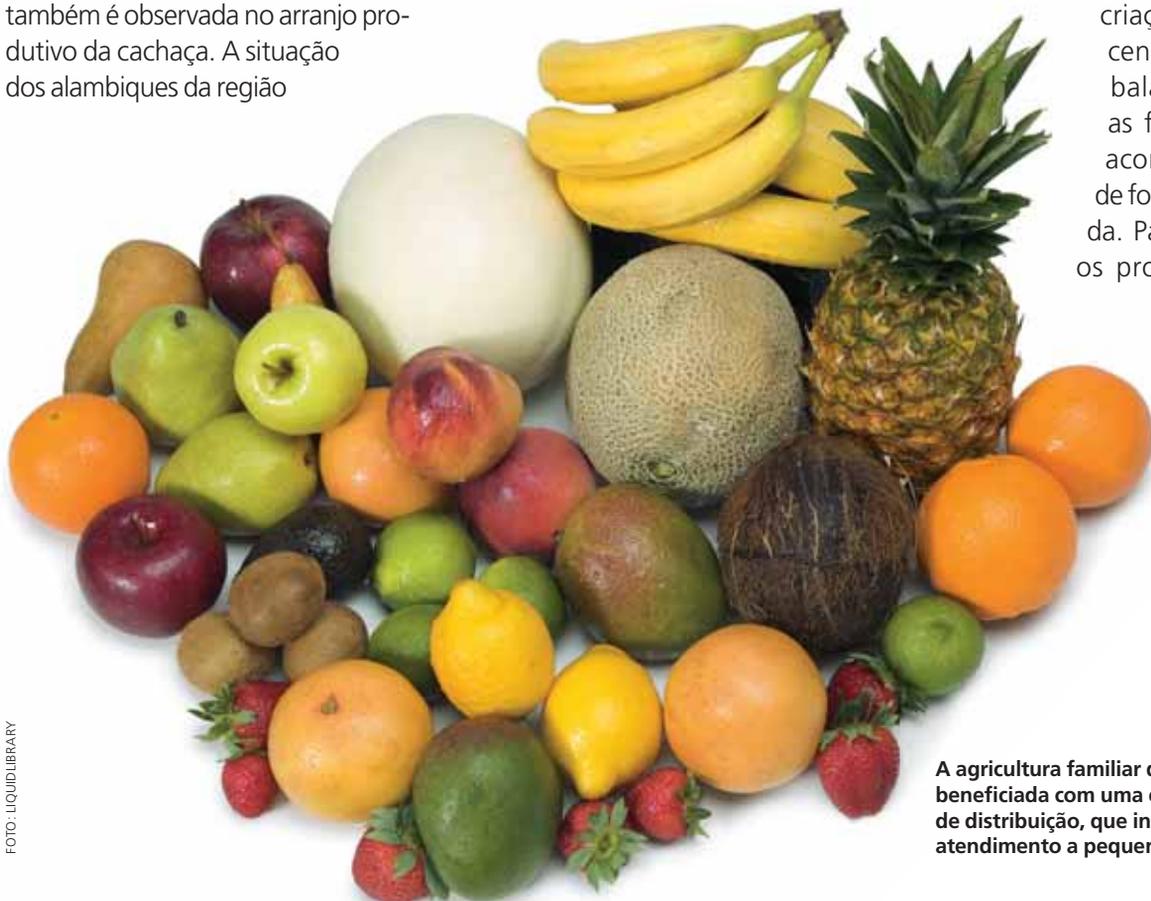
As iniciativas nos segmentos da cachaça e também de gemas e artefatos de pedras serão ampliadas para os municípios baianos da mesorregião. Segundo o coordenador de Desenvolvimento Setorial do IEL da Bahia, Evandro Mazo, essa sub-região já tem convênios assinados para estruturar atividades nos segmentos de fruticultura, apicultura e madeira e móveis. Menos pobre do que o Nordeste de Minas, os municípios da Bahia, onde estão localizadas indústrias de papel e celulose, con-

tam com áreas de reflorestamento. Essas áreas estimulam a produção de madeira e móveis e a apicultura. O mel já despertou até o interesse dos norte-americanos.

A região baiana é a maior produtora de mamão do País e apresenta condições propícias para a produção de outras frutas. Mas a ação isolada dos produtores prejudica a ampliação da atividade de forma rentável. Nesse sentido, o projeto de fruticultura prevê a instalação de uma Central de Distribuição das Associações de Fruticultura para incluir os pequenos produtores e agricultores familiares no processo de modernização da cadeia produtiva.

E, se um dos objetivos é exportar, é preciso dar atenção especial ao controle de pragas e às embalagens. Neste sentido, uma

das propostas é a criação de uma central de embalagem, para as frutas serem acondicionadas de forma adequada. Para proteger os produtores de



A agricultura familiar deverá ser beneficiada com uma central de distribuição, que incluirá o atendimento a pequenos produtores

Uma região de contrastes

FOTO: DIVULGAÇÃO/BNDES



Kopit: a maior riqueza do Vale do Jequitinhonha é a cultura viva da sua população

Na língua indígena, Jequitinhonha significa armadilha para pegar peixe. Mas a expressão não ilustra mais a realidade da região. O desmatamento desenfreado e o extrativismo mineral deixaram o rio assoreado. O cenário é de pobreza, apesar de lá existirem duas formas de atividade econômica. Uma delas é rudimentar, de subsistência, encontrada nas feiras locais. A outra é moderna, a das grandes mineradoras e metalúrgicas, cujas riquezas produzidas vão para outros Estados. Intensivas em capital e tecnologia, apresentam um baixo potencial para gerar empregos e renda.

A atividade que mais emprega é a agropecuária. A renda *per capita* é inferior a um salário mínimo e a taxa de analfabetismo é alta. A estrutura fundiária estimula conflitos de terra. A maioria

dos municípios está isolada porque a malha rodoviária é precária. Ainda assim, o economista e geógrafo Samy Kopit, assessor da diretoria do BNDES, que defendeu uma tese de mestrado sobre o Vale do Jequitinhonha, aponta uma riqueza: a cultura viva da sua população. “As pessoas que migram para a cidade acabam voltando. Há uma relação forte com a terra”, diz. Além disso, há grande potencial de exploração da agropecuária que permitiria dar uma vida digna à comunidade.

Para resgatar essa dignidade, que começou a ser abalada por volta dos anos 70, são necessárias ações estruturais que transformem a região, além de um projeto de gestão de bacias hidrográficas para recuperar o Rio Jequitinhonha e seus afluentes. O desemprego, a informalidade e a concentração de renda são resultados da exclusão social e do contraste entre o avanço técnico e os baixos níveis de instrução.

Segundo o economista, há diferentes estratos de pobreza que precisam ser enfrentados com políticas públicas distintas. A região carece de investimentos em infra-estrutura, educação com qualidade e área social.

Kopit elogiou a iniciativa do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e do Ministério da Integração Nacional de realizar um planejamento participativo das ações a serem implementadas na mesorregião dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri, integrada por municípios de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo, numa área de 106 mil km².

A população, estimada em 1,9 milhão de habitantes, está fortemente concentrada nas microrregiões de Porto Seguro, que abriga cerca de um terço do seu total, Teófilo Otoni e Capelinha, ambas em Minas Gerais. “Ninguém melhor do que a própria sociedade para apontar problemas e vislumbrar soluções”, afirma.

choques no mercado de um único produto, o projeto considera ainda outras frutas, como a goiaba, o maracujá e o coco.

GERAÇÃO DE EMPREGO

Outro projeto em andamento nos municípios baianos é o de madeira e móveis. O setor moveleiro é formado, basicamente, por micro e pequenas empresas, e destaca-se como um dos principais geradores de emprego e renda na mesorre-

gião, após o uso do eucalipto proveniente das áreas reflorestadas como alternativa à madeira nativa, cada vez mais escassa. Os empresários demonstraram muita vontade de expansão do setor e solicitaram um local para capacitação permanente de mão-de-obra. Para atender essa demanda, será instalada uma oficina de prototipagem e outra de *design*, com uma estrutura de informática adequada ao desenvolvimento da atividade na região.

As parcerias são o elemento-chave para o sucesso desses projetos, que também demandam a consolidação de uma cultura de cooperação nas comunidades. Segundo a superintendente do IEL de Minas, Heloisa Menezes, é difícil mostrar a importância da cooperação para uma população calejada de promessas. Para o coordenador do IEL da Bahia, Evandro Mazo, a cultura da cooperação também é um desafio, principalmente se a exportação é um dos objetivos.

ICQ-Brasil certifica qualidade

Organismo, único fora do eixo Rio-São Paulo, foi criado em 1996 por iniciativa do IEL Goiás

Com a racionalização de processos feita para obter o ISO 9001, a Exportex aumentou sua produção em 22% em 2004. Este ano espera um crescimento de 36% graças aos novos mercados externos que se abriram com a certificação: Holanda, Alemanha e Espanha. Oito clientes novos já fizeram encomendas e 13 outros vieram ao Pará conhecer a empresa. Tudo resultado do ISO 9001, obtido junto ao Instituto de Certificação de Qualidade Brasil (ICQ-Brasil), primeiro organismo certificador fora do eixo Rio-São Paulo, criado em 1996 por iniciativa do IEL Goiás.

“O objetivo era baratear o processo, evitando que as indústrias tivessem de pagar passagens para

auditores que vinham de tão longe”, conta Neusimar de Almeida, responsável pela certificação de sistemas do ICQ-Brasil. Agora, a entidade trabalha para transferir sua experiência como certificadora de produtos e processos para federações e núcleos regionais do IEL de outros Estados. Os núcleos do IEL do Acre e do Mato Grosso já são representantes locais do ICQ-Brasil e outros estão em vias de se tornar.

ATUAÇÃO

Nascido para atender o Centro-Oeste, o ICQ-Brasil atua hoje em 23 Estados, sendo a décima maior certificadora do País – mais de 600 empresas atendidas – e a primeira em termos de satisfação do cliente, segundo pesquisa do Inmetro. “Atuamos até onde já havia certificadoras porque não nos limitamos a auditar, ajudamos no que for preciso para implementar sistemas de qualidade”,

diz Paulo Paranhos, fundador e superintendente do ICQ-Brasil.

A entidade já promoveu cursos que formaram mais de 200 consultores/auditores de ISO 9000, além de treinamento para gestores de qualidade. No caso da certificação de produtos, o ICQ-Brasil também promove encontros nacionais com a participação de certificadores, auditores e produtores para discutir as dificuldades de adequação à norma ou eventuais irracionalidades das auditorias. A entidade já promoveu três encontros na área de extintores de incêndio, um de representantes de direção e fará, este ano, o primeiro para o setor de cestas de alimentos.

Como certificador de produtos, o ICQ-Brasil está hoje apto para certificar cimento, extintores, embalagens plásticas para álcool, cilindros para gás veicular, veículos transformados ou de fabricação artesanal, além de avaliar a conformidade de cestas de alimentos. Desde 2000, o ICQ-Brasil certifica também sistemas, como o ISO 9001.

Atua ainda qualificando construtoras para o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H), e para programas estaduais similares, pré-requisito para obter financiamentos públicos ou participar de concorrências públicas. “Queremos repassar essa experiência para o sistema federações de indústrias do País, para que a certificação possa ser feita em cada Estado”, frisa Paranhos.



FOTO: IEL-ACRE

Exportex: aumento de produção e qualificação para a certificação ISO 9001

De olho no nível de consumo

CNI, IEL e Eletrobrás fazem parceria para estimular o uso racional de energia elétrica na indústria e incentivar a opção por fontes de geração alternativas

FOTO: MIGUEL ANGELO



Carlos Cavalcante, do IEL (à esquerda), Armando Monteiro Neto, da CNI, discursando, e Aloísio Marcos Vasconcelos Novais, da Eletrobrás, após a assinatura do protocolo firmado entre as instituições

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Nacional) e a Eletrobrás iniciam 2005 com a implementação de um plano de trabalho voltado para o uso eficiente e racional de energia elétrica no setor industrial. O acordo de cooperação, que deve ser dividido em 11 projetos, foi assinado no final de novembro pelo presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, e o diretor de Projetos Especiais e Desenvolvimento Tecnológico e Industrial da Eletrobrás, Aloísio Marcos Vasconcelos Novais. A parceria

integra os programas Procel Indústria - Eficiência Energética Industrial, de Qualificação de Equipamentos e Materiais para a Distribuição (PROQUIP) e de Desenvolvimento Tecnológico Industrial (PDTI). Serão estabelecidas, também, iniciativas para estimular o uso de fontes alternativas de geração de energia na indústria e orientar as empresas para a aquisição de equipamentos mais eficientes.

Pelos cálculos da Eletrobrás, os projetos, que terão a duração de até três anos, são um dos principais

instrumentos do Governo Federal para reduzir o consumo de energia na indústria. Na virada do milênio, o risco de um iminente apagão ensejou uma série de iniciativas voltadas para o consumo residencial, que resultou numa economia de 30%. Segundo a área técnica da estatal, a meta é fazer com que esse percentual se repita na indústria. Se isso acontecer, os resultados serão ainda mais significativos: haverá economia de 2 bilhões de KWh/ano, algo em torno da metade de todo o consumo residencial do País.

Na assinatura do protocolo, o presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, recordou o racionamento de energia de 2001, que provocou um custo muito elevado ao setor produtivo e ainda deixa seqüelas, como o imposto que se paga para a implantação e operação das usinas térmicas emergenciais, que chegou a arrecadar R\$ 2 bilhões/ano. “A energia é sempre um recurso limitado e escasso”, disse. “O Brasil tinha, naquele momento, todas as condições para retomar um processo de crescimento vigoroso e terminamos sendo surpreendidos por limitações do suprimento energético.”

Segundo o diretor da Eletrobrás, Aloísio Marcos Vasconcelos Novais, a parceria com a CNI-IEL é importante porque, além de unir esforços

entre uma empresa pública e uma entidade que representa a iniciativa privada, beneficiará diversos segmentos da sociedade.

CONTRATO

“Todos ganham com este convênio: a indústria, o governo, a sociedade brasileira, a universidade e todos os setores produtivos, inclusive a pequena e a média empresas. Vamos estruturar um contrato inicial que será desdobrado em uma série de outros contratos, visando, cada um em sua área e atividade, fazer o máximo de economia de energia, desenvolvimento tecnológico, pesquisa, ciência e tecnologia e aprimoramento de métodos, sempre pensando em dotar o País de uma energia segura, a preço compatível e, principalmen-

te, dando tranquilidade à sociedade brasileira quanto ao futuro.” O superintendente do IEL Nacional, Carlos Cavalcante, lembrou que a entidade e a Eletrobrás já desenvolvem projetos de racionalização de energia em alguns Estados. “As boas práticas devem ser incorporadas ao projeto nacional”, afirmou.

O setor industrial responde atualmente por 44% do consumo de energia elétrica no Brasil, enquanto o consumo residencial é da ordem de 26% do total gerado. Em todo o país, 94% dos municípios são abastecidos com energia elétrica e o restante ainda depende de geração térmica ou óleo diesel. Principalmente na região Norte do Brasil, há deficiências na área de cobertura da malha de transmissão de energia elétrica.

Os 11 subprojetos do acordo de cooperação

- 1 Levantamento e Avaliação de Programas e Metodologias de Eficiência Energética na Indústria;
- 2 Níveis Mínimos de Eficiência Energética de Equipamentos de Transmissão e Distribuição e Uso de Energia;
- 3 Ações de Metrologia para Eficiência Energética;
- 4 Equipamentos de Geração para o aproveitamento de Fontes Alternativas de Energia e a Universalização;
- 5 Autoprodução Eficiente de Energia;
- 6 Processos e Tecnologias Energeticamente Eficientes para a Indústria;
- 7 Pesquisa de Consumo Energético na Indústria;
- 8 Responsabilidade Social e Ambiental, com Foco na Exploração e no Uso da Energia;
- 9 Energia e Mudanças Climáticas;
- 10 Implantação e Consolidação de Núcleos de Eficiência Energética nas Federações das Indústrias;
- 11 Implantação de Programas de Eficiência Energética na Indústria.

FOTO: LIQUIDLIBRARY



Projeto Alagoas



FOTOS: IEL-ALAGOAS



Os eventos Feira do Empreendedor e Seminário Oficina do Empreendedor (fotos), realizados no mês de novembro em Maceió, marcaram o fim das ações de Empreendedorismo dentro do Projeto Interação Universidade-Indústria para o Desenvolvimento Econômico do Estado de Alagoas.

O objetivo da Feira do Empreendedor foi promover os pequenos e médios negócios, abrindo mercados para centenas de produtos e serviços e gerando ocupação e renda para empreendedores da região. A Oficina do Empreendedor teve o objetivo de fortalecer nas universidades a cultura empreendedora, por meio da capacitação de professores para oferecer disciplinas e conteúdos de Empreendedorismo. No total, foram capacitados 42 professores.

Desde 2002, o Projeto Alagoas é realizado pelo IEL, em parceria com o Sebrae, com o objetivo de implementar ações que contribuam para o desenvolvimento econômico do

Estado. Ainda no primeiro semestre serão finalizados cursos de Capacitação Empresarial e ações da área de Desenvolvimento Regional.

Arranjos Produtivos

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) apoiará o fortalecimento de arranjos produtivos em quatro Estados – Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e São Paulo. O projeto conta com o apoio do Governo Federal, governos estaduais, Sebrae, federações de indústria e IEL. Os recursos serão destinados à criação de estruturas de apoio às empresas, capacitação de empresários, diagnósticos e estratégias. Técnicos da área de engenharia e finanças do BID, chefiados pelo representante do organismo no Brasil, Wagner Guerra, estiveram na sede do IEL, em Brasília, para levantar informações sobre a metodologia e os indicadores que serão usados para avaliar os resultados do projeto, que está sendo acompanhado também pela área de competitividade da CNI.

Prodfor certifica

O Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (Prodfor), desenvolvido pelo IEL-ES, certificou em dezembro as 55 empresas participantes da edição 2004. Um dos destaques do programa foi a Icro Tecnologia, considerada a empresa com Melhor Desempenho nas Atividades de Desenvolvimento. O programa, reconhecido nacionalmente como modelo de implantação do Sis-

tema de Gestão da Qualidade, é uma ação conjunta das principais empresas compradoras de produtos, bens e serviços instaladas no Espírito Santo. Desde sua criação, em 1997, o Prodfor conta com a participação de 263 empresas, das quais foram certificadas 187, de mais de 40 setores diferentes. O Programa propõe estabelecer um sistema devidamente organizado para disciplinar o processo de fornecimento, minimizando seus custos, aumentando a confiança nos fornecedores, melhorando a qualidade e reduzindo os riscos de fornecimento inadequado. Para 2005, já são mais 45 empresas participando do Prodfor.

Encontro Regional de Estágio



FOTO: IEL-AMAZONAS

O IEL-AM realizou em dezembro o 4º Encontro Regional de Estágio do Estado do Amazonas. Os temas discutidos no evento foram relacionados à legislação, supervisão de estágio na escola e na empresa, importância do estágio na formação profissional e perfil do candidato a estágio. Cerca de 150 pessoas participaram do evento, que teve entre seus palestrantes o gestor de Projetos de Estágio do IEL Nacional, Ricardo Romeiro (na foto, ao microfone).

O Rio é *fashion*

Fórum coordenado pelo IEL-RJ promove parcerias entre grifes e estilistas e alavanca exportações de vestuário

Graças ao trabalho do IEL, o Rio de Janeiro vem recuperando seu papel de pólo nacional de moda. A articulação sistemática dos empresários do setor para a solução conjunta de problemas comuns e para valorizar os produtos já resultou em aumento de cerca de 30% nas exportações fluminenses de vestuário, em 2004. Tudo começou com o Fórum Empresarial de Moda, criado em 2000 sob a coordenação do IEL. Composto sobretudo por empresários, o Fórum reúne-se periodicamente para discutir e propor ações sobre os temas de interesse do setor, constituindo-se num canal de articulação entre o setor de órgãos governamentais e de financiamento.

Com apoio da Firjan, o Fórum promoveu parcerias entre grifes, estilistas e os tradicionais pólos de moda do Estado do Rio de Janeiro, melhorando o *design* dos fabricantes e ajudando-os a produzir coleções completas em vez de peças soltas. O trabalho culminou, em 2002, com a criação do Fashion Rio, evento nacional de moda que tem duas edições anuais para lançamento das coleções primavera-verão e outono-inverno dos produtores fluminenses.

O encontro de negócios realizado paralelamente ao evento – o Fashion Business – reuniu, entre 12 e 13 de janeiro último, cerca de 50 compradores estrangeiros. Principais responsáveis pelo aumento das

exportações do setor, o Fashion Rio e o Fashion Business são resultados de um intenso trabalho prévio desenvolvido pelo IEL em parceria com outras instituições, entre elas o Sebrae, sindicatos e prefeituras.

IDENTIDADE

“Primeiro procuramos identificar a vocação de cada um dos pólos têxteis para favorecer a sua especialização em certos produtos, depois investimos pesado na qualificação da mão-de-obra e na incorporação de *design*, feita pela promoção de parcerias com grifes”, explica Rotterdam Salomão, superintendente do IEL-RJ. Os resultados foram tão bons que o Instituto pretende reproduzir a experiência em outros setores.

“Nosso foco é estimular o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais (APLs) do Estado. Já começamos a sensibilizar o setor de cosméticos para as vantagens do trabalho coletivo e temos um projeto para os produtores de cachaça”, conta Salomão.

Outro foco prioritário do trabalho é a capacitação empresarial. Para isso, em 2000, o IEL lançou um amplo programa desenhado

em parceria com a Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a partir de uma pesquisa feita com pequenos e médios empresários fluminenses que comandam seus negócios. Os cursos, ministrados em parceria com o Sebrae, já capacitaram 245 empresários.

FOTO: ENI MIRANDA/CIADAFOTO



Modelo desfila no Museu de Arte Moderna (MAM), do Rio de Janeiro, durante o Fashion Rio

Alavanca para o sucesso



FOTO: DIVULGAÇÃO

No Brasil, a carência das pequenas empresas em gerir os seus negócios é um fato lamentável, pois a falta de conhecimento administrativo dos seus proprietários, agregada a mudanças constantes no sistema, aceleram ainda mais o fim para muitas.

Contudo, o projeto Bolsas de Gestão Empresarial para Micro e Pequenas empresas, desenvolvido e acompanhado pelo IEL em parceria com o Sebrae, tem sido um grande alavancador de novas idéias e ações para o pequeno empresário, já que conta com a interação e uma orientação constante dos órgãos gestores e do meio acadêmico, formando um tríduo (empresa x aluno x orientador) ajustado em um foco entre a teoria e a prática na busca de soluções para os problemas de gestão nas empresas, fazendo assim as melhorias na produção, relações humanas, financeiro, marketing, vendas e elevando a qualidade dos serviços.

Durante o processo pude perceber o quanto foram importantes nas reuniões periódicas feitas com todo o grupo as avaliações para o andamento do projeto, nas quais gerou-se uma troca de idéias e experiências. E com isso, o que deu certo em uma empresa pode também ser solução para outra. Trabalhamos também nas discussões para as quebras de paradigmas que tanto emperram o progresso das empresas e, diante de toda essa experiência compartilhada, acenase para projeções futuras.

Essa aproximação de estudantes e empresas no que tange ao conhecimento do setor acadêmico é de grande valia para o desenvolvimento e fortalecimento dos pequenos negócios, pois o projeto propicia também uma forma de assessoria para as micro e pequenas empresas.

As mudanças e as transformações feitas na empresa ajudaram bastante. Procuramos explorar o máximo do conhecimento oferecido, aplicamos de forma gradativa as inovações e maximizamos a nossa carteira de clientes com um trabalho bem desenvolvido pelo acadêmico, que vem com um grande potencial de realizar tarefas, uma vez que o mesmo é o elo central de toda essa corrente, pois é dele que vem o apontamento das soluções, e assim montando no final do projeto um “case de diagnóstico” da empresa.

George Taurinho Gava

Sócio da Autogava Peças Automotivas

TIB – O Seminário Tecnologia Industrial Básica, 20 anos contribuindo para a Qualidade e Inovação no Brasil, será nos dias 17 e 18 de março, no Rio de Janeiro. O objetivo é discutir os desafios e as oportunidades para o Brasil na área da TIB, bem como celebrar a trajetória do Programa Tecnologia Industrial Básica. O evento terá palestras sobre Metrologia, Normalização, Avaliação da Conformidade, Tecnologias de Gestão, Informação Tecnológica e Propriedade Intelectual e uma mesa-redonda que debaterá os desafios e oportunidades do programa. Informações: (61) 317-7811.

Globalização – Eurocentros e Centros Internacionais de Negócios podem participar da Capacitação de Operadores Brasileiros, promovida pelo Eurocentro IEL Brasil, no âmbito do Programa AL-Invest. A ação será ministrada por especialistas da França, da Espanha, da Finlândia e do Brasil, de 28 de fevereiro a 3 de março, em Brasília. O objetivo do programa é preparar profissionais para prestação de serviços de apoio ao processo de internacionalização de empresas brasileiras. Informações: (61) 317-9077 e smartins@iel.cni.org.br

Recicláveis – O Ministério de Ciência e Tecnologia, em parceria com a Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti), com o Instituto de Desenvolvimento Integrado para Ações Sociais e com o Sebrae Nacional, promove o *workshop* Bases para o Adensamento Tecnológico da Cadeia Produtiva dos Recicláveis, nos dias 23 e 24 de fevereiro, em Brasília. Informações: (61) 340-3104.